

AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E AS POSSÍVEIS RAZÕES PARA A EVASÃO ESCOLAR

Deiverson Pereira Sandrini
Universidade Federal do Espírito Santo
dpsandrini@gmail.com

Introdução

O presente estudo tem como temática principal o acesso e a permanência dos alunos nos espaços escolares, cujo objeto de análise são as Pessoas em Situação de Rua (PSR). Tal temática tem sido abordada de modo bastante tímido pela literatura da área da Educação. Segundo Mustafa, Pires e Galiza (2023), essas pessoas podem ser levadas a minuciosa investigação policial, como também ter o acesso negado a serviços básicos de saúde, educação, alimentação, higiene, assistência e cultura.

O estudo de Tatagiba e Jubé (2021) revelou que houve avanços nas políticas de assistência social para as PSR; todavia, a escola ainda permanece despreparada, por falta de ampliação das políticas educacionais. Com efeito, “[...] o ambiente escolar é desinteressante para aqueles que moram na rua, pois os mesmos sequer conseguem fazer matrícula, e quando conseguem sofrem preconceitos dos colegas de classe [...]” (Tatagiba; Jubé, 2021, p. 21).

Com base nos estudos citados, delimita-se um problema ainda não solucionado na realidade de muitas escolas brasileiras, como o acolhimento adequado aos alunos na condição de PSR e a adoção de estratégias para superar a evasão escolar. Nesse contexto, questiona-se: Quais as razões que justificam o abandono dos estudos escolares pelos alunos na condição de PSR? Portanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar a escolaridade das PSR e as possíveis razões para a evasão escolar.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, cuja técnica para coleta de dados foi a entrevista junto às PSR. As abordagens foram realizadas de modo aleatório, na Comunidade Amigos de Rua, espaço esse pertencente à Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte. O objetivo da Comunidade é acolher as PSR, oferecendo serviços diversos, como doação de roupas, rodas de conversa e lanches.

A fim de atender ao objetivo do estudo, os participantes foram convidados a responder sobre a escolaridade, se frequentaram a escola durante a vivência nas ruas e quais razões para não continuar os estudos. As respostas obtidas foram inseridas em uma planilha, sendo sintetizadas e comparadas para aferição dos resultados.

Resultados e discussões

Por meio da abordagem realizada junto às PSR, no espaço da Comunidade Amigos de Rua, foi possível entrevistar um total de 26 participantes. Desses, dois nunca estudaram, 11 concluíram o Ensino Fundamental, nove o Ensino Médio e quatro concluíram o Ensino Superior, sendo que um cursou o Mestrado.

Esse resultado confirma uma das principais características das PSR, a heterogeneidade desse grupo. No caso do nível de instrução, nota-se a existência de um grande extremo: desde pessoas analfabetas até pessoas com título de mestre, sendo o Ensino Fundamental o nível com maior incidência.

Na visão de Duran (2022), as PSR são plurais, cada uma com sua individualidade e história diferente de vida. A maioria possui baixa escolaridade, o que evidencia a negação de direitos, por conseguinte, a marginalização desse grupo social. Esse grupo da sociedade, de acordo com o autor citado, é vítima da desigualdade social imposta pelo sistema capitalista e a educação, nesse contexto, acaba por excluir as camadas menos favorecidas, cujo resultado desse processo será a exploração de pessoas e grupos que não conseguem vender sua força de trabalho e tornam-se excluídas do convívio social.

Foi questionado aos participantes se, em algum momento dos estudos, eles se encontravam em situação de rua. Embora a maioria declarou que não se encontrava nas ruas (20), os resultados confirmam que existem alunos na condição de PSR, o que reforça a diversidade do corpo estudantil das unidades escolares. Logo, aumenta-se o compromisso da instituição escolar em valorizar essas diferenças e estabelecer estratégias para o acolhimento e a garantia do respeito e da igualdade entre todos.

Sobre isso, Almeida (2012) menciona que os aspectos socioeconômicos refletem a existência de diferentes perfis de alunos que são matriculados nas escolas. Dentre esses perfis, destaca-se o grupo de pessoas em situação de vulnerabilidade social, em específico, as PSR. É comum observar, sobretudo, no Brasil, que as PSR são invisíveis aos olhos da sociedade e são vítimas de preconceitos de diferentes naturezas. Entende-se que é papel da escola conhecer a realidade vivenciada por esse grupo, as políticas públicas

de inclusão existentes e, a partir daí, estabelecer estratégias de acolhimento e inclusão dessas pessoas no espaço escolar (Almeida, 2012).

Por fim, quando perguntados sobre as razões que impediram a continuidade dos estudos, a maioria das respostas indica o preconceito, problemas de saúde, uso de drogas e dificuldades financeiras como as mais frequentes, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Razões para abandono dos estudos na visão dos participantes

| Participante | Respostas |
|---------------------|--|
| 3 | <i>“Preconceito por conta da sexualidade, risco de vida”.</i> |
| 5 | <i>“[...] Por conta de aluguel na capital caro [...]. Devido ao meu nome que é utilizado no masculino tive constrangimento nas matrículas que tinha, as pessoas riam”.</i> |
| 9 | <i>“Família, emprego, falta de tempo”.</i> |
| 10 | <i>“Doente de 6 meses até 16 anos sem sair de dentro de casa. Com 2 pulmões com problema. Conheci a maconha, cocaína e crack [...]”.</i> |
| 12 | <i>“Devido ir para rua, droga e bebida”.</i> |
| 13 | <i>“Trabalhar e ajudar a família”.</i> |
| 16 | <i>“Por conta de drogas”.</i> |
| 18 | <i>“Condições financeiras, ajudar em casa com irmãos menores”.</i> |
| 21 | <i>“Escolher entre estudar e trabalhar”.</i> |
| 22 | <i>“Pessoais, financeiros, uso de drogas”.</i> |
| 25 | <i>“Família, filhos, trabalhar”.</i> |

Fonte: Dados da pesquisa.

Essas quatro razões identificadas confirmam a situação de vulnerabilidade a que se encontram as PSR e podem ser inferidas como grandes desafios que precisam ser superados para que a escola alcance o patamar da inclusão e da igualdade, independente das características ou condições que vivam os diferentes grupos de aluno.

Constata-se que o contexto em que as PSR estão inseridas é de alta vulnerabilidade social, o que reforça o papel do poder público e da própria instituição escolar em criarem estratégias para facilitar o acesso das PSR à escola, de modo que a educação não seja negada; ao contrário, que sejam seguidas as determinações da Constituição Federal, quando dispõe, no artigo 5: “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer

natureza [...]”, e ainda no artigo 206, ao discorrer que deve ser garantido a todos “[...] o direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida [...]” (BRASIL, 1988, p. 1).

O estudo de Schardosin e Orzechowski (2023) também corroborou os desafios enfrentados pelos alunos em situação de rua e o papel da escola em servir os alunos, valorizando as diferentes realidades de cada um. Segundo esses autores, a escola é uma instituição a serviço da sociedade, devendo, pois, acolher os diferentes grupos que formam a sociedade, oportunizando, assim, a constituição de um ambiente democrático, acolhedor e inclusivo. O ambiente escolar constitui um importante elemento para garantia da educação de qualidade, cujos alunos deveriam ser incentivados a construir um espaço de entrosamento, de aprendizado e de desconstrução, mediante a ajuda dos educadores e de toda política escolar e institucional envolvida.

Conclusão

A partir deste estudo, foi possível identificar a escolaridade das PSR e as possíveis razões para a evasão escolar, cujos resultados indicaram a diversificação desse grupo social quanto à escolaridade, a existência de alunos em situação de rua e o preconceito, problemas de saúde, uso de drogas e dificuldades financeiras constituem as principais razões para o abandono dos estudos. Concluiu-se acerca da necessidade de criação de políticas educacionais, voltadas à adequação das escolas, tendo em vista a garantia do acolhimento, do respeito e da inclusão de todos os grupos de estudante.

Referências

ALMEIDA, Sara. População em Situação de Rua e o retorno à educação escolar. **SciELO Proceedings**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 01-22, dez. 2012.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

DURAN, Arthur. A relação entre Educação e as Pessoas em Situação de Rua. **Pedagogia Ação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 22-37, jul. 2022.

MUSTAFA, Joana; PIRES, Roberto; GALIZA, Marcelo. Processos de Intermediação no Acesso a Serviços Públicos. **Boletim de Análise Político-Institucional**, [S. l.], v. 35, n. 35, p. 19-27, jul. 2023.

SCHARDOSIN, Brenda; ORZECOWSKI, Suzete. População em situação de rua, obstáculos e estigma na transição para o âmbito escolar. **Revista da Unicentro**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 01-14, jan. 2023.

TATAGIBA, Andressa; JUBÉ, Cassira. Direito à educação da população em situação de rua e a implementação de políticas públicas. **Revista Unigoíás**, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 01-25, jul./dez. 2021.